

Anexo V¹ RELATÓRIO PROJETO AGRO +

Produtos / Metas: 2.2

Relatório de indicadores econômicos em nível regional com análises de competitividade da cafeicultura e pecuária de leite em nível microrregional e de indicadores de sustentabilidade ambiental.

Trimestre de referência: 3º trimestre do Projeto AGRO+

Ação: Análise econômica - ATEG Balde Cheio, baseada na metodologia construída e apresentada no 1º Relatório trimestral do Projeto AGRO+.

O texto foi elaborado pelo analista Wallisson Lara Fonseca, foi abordado sobre o cenário do mercado lácteos, balança comercial, consumo doméstico de leite e derivados, custos de produção e os preços pagos aos produtores, além de analisar os dados compartilhados pela GATG, Rafael Rocha.

¹ Anexo V do 3º relatório parcial do Projeto AGRO+ (TERMO DE COOPERAÇÃO SENAR-MG/INAES Nº 006/2020)

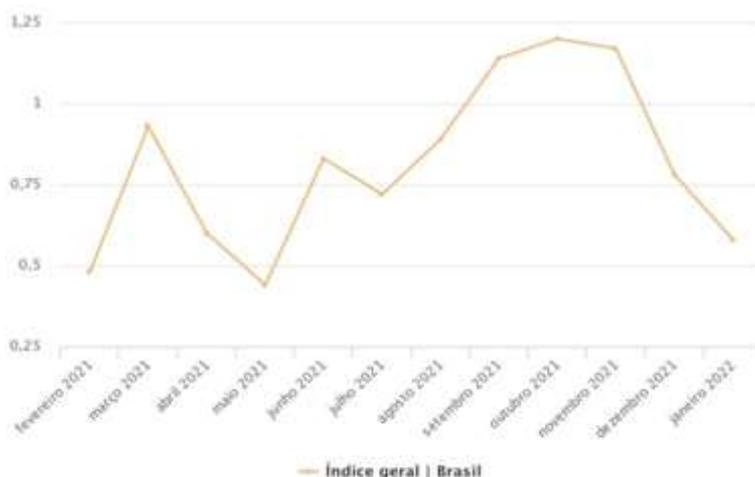
2021, um ano de dificuldades para o setor lácteo.

O impacto da pandemia de COVID-19 sobre a economia mundial causou uma crise sem precedentes. Milhares de pessoas perderam suas fontes de renda, sendo levadas à situação de extrema pobreza. A perda do poder de compra impactou o acesso a alimentos não só em quantidade, mas também em qualidade. A pandemia também expõe as fraquezas dos sistemas alimentares, que ameaçam as vidas e os meios de subsistência ao redor do mundo, especialmente onde as situações são mais vulneráveis.

Com a crise econômica que se estabeleceu, o consumidor optou, em um primeiro momento, pela substituição das proteínas de maior valor agregado, como exemplo os queijos, por proteínas de menor custo, como ovos e embutidos. Os sinais de deterioração do cenário econômico brasileiro aprofundaram-se ao longo do ano. A inflação seguiu pressionada, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 15 no acumulado dos doze meses foi de 10,42%, conforme mostrado no gráfico 1.

No entanto, a pecuária leiteira não via a hora de deixar 2021 para trás. Na história recente do Brasil, o ano passado foi um dos piores para o setor, castigado pelos altos custos de produção, resultado da política cambial do governo federal, pelas adversidades climáticas e pela demanda por lácteos enfraquecida em consequência da perda de poder de compra da população provocada pela alta de inflação. O cenário de dificuldades da cadeia está retratado neste boletim.

Gráfico 1 - Índice Nacional de Preços ao consumidor Amplo 15



Fonte: IBGE (2022).

A oferta limitada de leite no campo, a competição entre laticínios para assegurar a compra da matéria-prima e o enfraquecimento da demanda por lácteos marcaram a pecuária leiteira em 2021. Com as margens das indústrias foram espremidas pelos preços elevados da matéria-prima e pela perda do poder de compra do consumidor brasileiro.

O ano de 2022 começa bastante agitado no Brasil. Os casos de Covid cresceram com a variante Omicron, mais transmissível. No início de janeiro houve também um volume elevado de chuvas no Sudeste e seca com altas temperaturas no Sul do Brasil.

No mercado de leite, a questão climática tem tido um impacto bastante acentuado nos últimos anos, com reflexo negativo nas safras de grãos, pastagens e produção de silagem. A presença do fenômeno La Nina no final de 2021 e início de 2022 tem causado chuvas irregulares e estiagens prolongadas no Sul do Brasil.

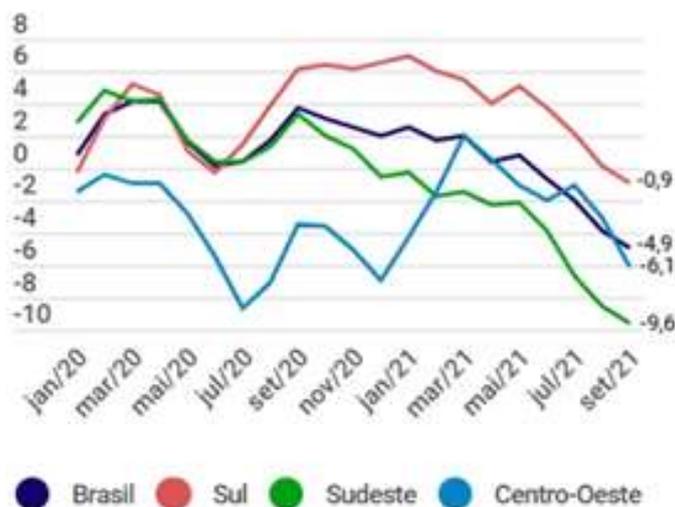
Essa conjuntura negativa, a oferta de matéria prima tende a gerar uma entressafra ainda mais enxuta. Além disso, a combinação de câmbio desvalorizado e preço internacional mais alto deve manter as importações mais fracas. Portanto, pelo lado da oferta, a tendência é de pouco leite para a disputa acirrada entre as indústrias de laticínios.

Preços

Nesse contexto, que limita a oferta de leite, vem se somando a baixa disponibilidade do produto observada no segundo semestre de 2021, em função de uma piora na rentabilidade. No Sudeste a queda de produção no terceiro trimestre de 2021 ante o mesmo trimestre de 2020 foi de 9,6%, segundo a publicação do IBGE, apresentado no gráfico 2.

Isso ilustra o fato de que muitos produtores têm deixado a atividade e outros reduzindo a produção. Basicamente, observa-se uma maior dificuldade dos produtores menores, que possuem baixa bonificação por volume e rentabilidade comprometida. Aqueles que tocam a atividade com suas famílias são mais resilientes. Mas outros, que dependem de mão de obra contratada, o desafio tem sido maior. E ainda, quando avaliadas as estimativas trimestrais publicadas pelo IBGE, é esperada uma queda na produção na ordem de 3% de janeiro a dezembro de 2021.

Gráfico 2 - Produção de leite sob inspeção: crescimento trimestral em relação ao mesmo período do ano anterior (%)



Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite (set/2021).

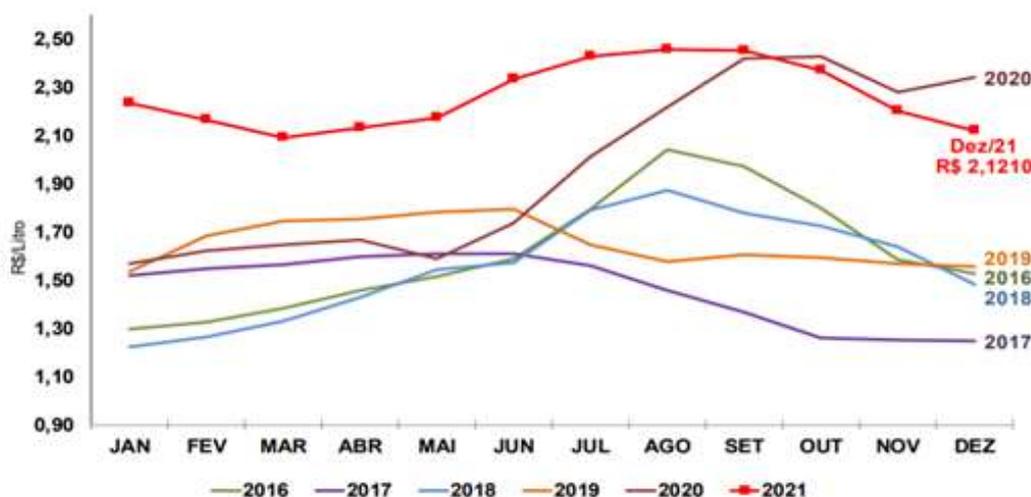
Em relação ao preço médio nacional do litro de leite pago ao produtor de janeiro a dezembro de 2021, o valor nacional foi de R\$ 2,2421/litro, 15,5% acima da média do mesmo período de 2020, enquanto em Minas Gerais o preço médio recebido pago ao produtor foi de R\$ 2,1778/litro em termos reais (dados deflacionados pelo IPCA de novembro de 2021), segundo

o CEPEA. Os valores se sustentaram em elevados patamares, devido à oferta limitada, influenciada, por sua vez, pelo clima adverso e pelos altos custos de produção, a série histórica está apresentada no gráfico 3.

Na contramão dos valores em alta, no período de setembro a novembro de 2021 o preço médio pago aos produtores participantes do programa assistência técnica e gerencial ATeG Balde Cheio foi de R\$ 2,20/litro queda de 4,7% comparado com trimestre anterior, quando o valor médio foi de R\$ 2,31 por litro de leite. O que tem comprometido as margens e a rentabilidade da atividade leiteira, e uma redução na ordem de 8,8% na receita com a venda da matéria prima leite.

Para se ter ideia de como a elevação dos custos de produção corroeu a margem do produtor de leite em 2021 no período avaliado, basta comparar a relação de troca do leite frente ao milho, insumo essencial à alimentação animal. Na média de setembro a novembro do ano passado, foram precisos 48,51 litros de leite para adquirir uma saca de 60 kg de milho, contra 37,65 litros em 2020, ou seja, queda de 28,84% no poder de compra do pecuarista leiteiro.

Gráfico 3 - Série de preços médios Brasil recebidos pelo produtor (líquido), em valores reais



Fonte: Cepea-Esalq/USP (2022).

Paralelamente, a crescente perda no poder de compra do consumidor limitou o repasse da valorização do leite no campo ao preço dos derivados negociados pelas indústrias junto aos canais de distribuição. Comparando os dados do CONSELEITE-MG, observa-se que a indústria recebeu pelo UHT, o pior preço do segundo semestre de 2021 foi o mês de novembro, o valor de R\$ 3,10/litro, queda de 14,5% do pico em setembro do mesmo ano, R\$ 3,55/litro.

Ainda, os dados do CONSELEITE-MG, o leite em pó segue com estabilidade de preço, em novembro/2021 foi realizado a cotação de R\$ 23,18/quilo, mas a cotação com tendência de recuperação em janeiro de 2022. O mercado internacional do leite em pó tem apresentado tendência diferentes, Europa e Oceania continua com preços em alta, enquanto a América do Sul com preços mais baixos, mas estável nas últimas quinzenas.

Já, a 'muçarela' experimentou duas quedas fortes desde setembro que foi o pico de valorização em 2021, quando o quilo atingiu R\$ 28,28, para a cotação de R\$ 26,65 em outubro e R\$ 23,57 em novembro, uma queda de 19,9% nas cotações no trimestre analisado.

Custos de produção

Assim, 2021 ficou marcado como um ano de preços altos do leite no campo, mas de rentabilidade baixa para o produtor. Ao mesmo tempo, também será lembrado pela dificuldade de laticínios em repassar a valorização da matéria-prima (leite cru) aos derivados, já que a perda do poder de compra do consumidor brasileiro freou a demanda por lácteos.

Os custos de produção devem continuar espremendo as margens dos pecuaristas em 2022. As expectativas para os preços de grãos são de patamares um pouco mais baixos que os atuais; porém, os gastos com fertilizantes, suplementos minerais, combustível e energia devem permanecer elevados.

Os longos períodos de estiagem, geadas e a irregularidade das temperaturas, de modo geral, prejudicaram a qualidade das pastagens e da silagem. Nesse contexto de alimentação volumosa limitada, seria natural que a demanda por ração crescesse, na tentativa de evitar perdas significativas na produção. No entanto, isso ocorreu num cenário de forte valorização dos grãos, que foram impulsionados pelo aumento dos preços internacionais e pela desvalorização do real frente a moedas estrangeiras, que estimulou a exportação. Com isso, o custo da alimentação do rebanho para os produtores brasileiros se elevou sobremaneira, corroendo as margens dos pecuaristas.

Considerando-se apenas o milho, houve alta de 48,8% na média do Indicador ESALQ/BM&FBovespa. Assim, o pecuarista precisou de, em média, 42,6 litros de leite para adquirir uma saca de 60 kg de milho em 2021, contra 33,9 litros no ano anterior, queda de 25,7% no poder de compra. Além dos grãos, outros insumos se valorizaram e reforçaram o estreitamento das margens dos produtores, como é o caso dos adubos e corretivos, combustíveis e suplementos minerais.

Mesmo com o retorno das chuvas da primavera, a produção de leite seguiu limitada neste ano, justamente pelo aumento dos custos de produção e por consequentes desinvestimentos na atividade, os produtores do programa ATeG Balde Cheio reduziram 13,4% nos desembolsos diretos de setembro a novembro de 2021, como consequência no desestímulo na atividade leiteira.

Após um plantio de grãos da safra 2021/2022 dentro da normalidade, a seca chegou na região Sul nos meses de novembro e dezembro, trazendo perdas no desenvolvimento das plantas e na previsão de safra. Já na primeira quinzena de janeiro, uma massa de calor gerou anomalias de temperaturas também na região. Os preços de milho e soja voltaram a subir como reflexo destes eventos climáticos, e que atingiram também a Argentina. Um outro impacto da seca refere-se a piora na condição das pastagens e na produção de silagem.

De acordo com os dados analisado pela EMBRAPA, os maiores contribuintes para o aumento do nos custos de produção no acumulado em 12 meses foram: 'Volumoso', com 73,1% de variação e 'Minerais', com 46,7%. O grupo Concentrado esteve na ordem de 17,1% em 2021, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Variação acumulada nos últimos 12 meses por grupo, valores expressos em porcentagem.

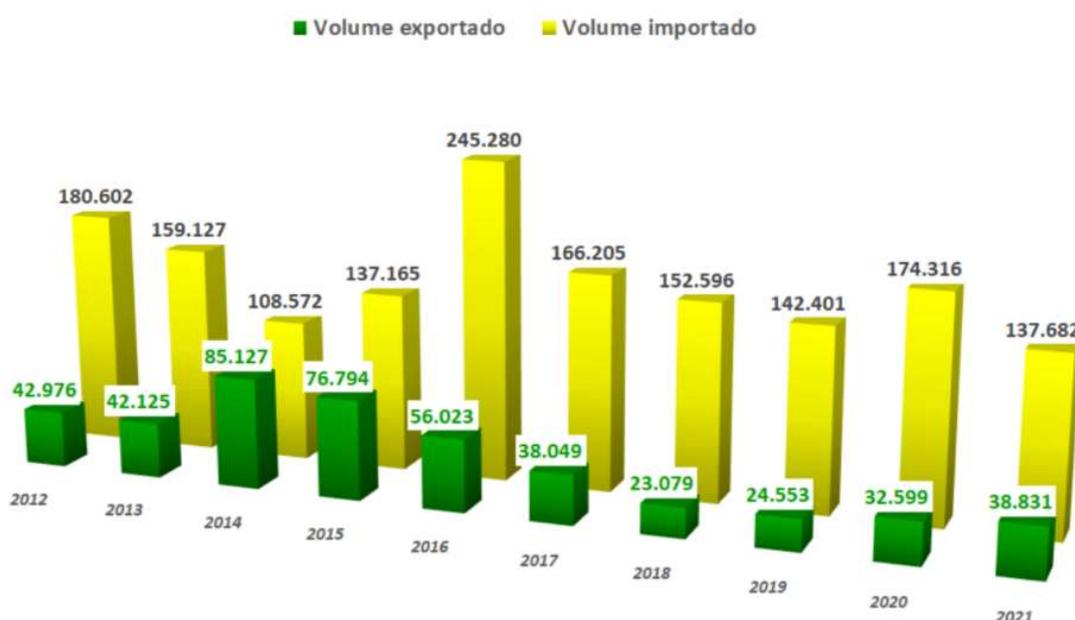
grupo	variação (%)	
	dez 2020	dez 2021
Mão de obra	4,7	2,5
Volumoso	12,5	73,1
Concentrado	54,5	17,1
Minerais	5,8	46,7
Sanidade e reprodução	1,8	6,0
Energia e combustível	4,5	25,8
Qualidade do Leite	6,3	11,1
índice geral	24,6	25,3

Fonte: ICP/EMBRAPA (2022).

Balança comercial

A intensa desvalorização do real no ano passado também limitou as importações de derivados lácteos, que recuaram 21% em 2021 quando comparado com o ano anterior. Nesse contexto, a disputa das indústrias de laticínios para a compra de matéria-prima se intensificou, sobretudo entre o segundo e o terceiro trimestres do ano.

Gráfico 4 - Histórico da Balança comercial dos lácteos em 2021 - em volume

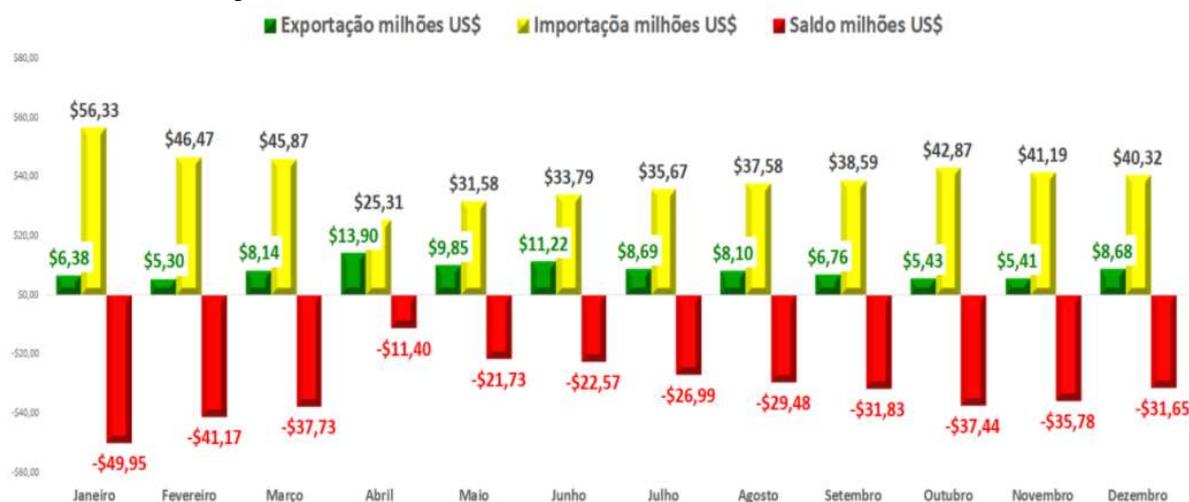


Fonte: COMEXSTAT, MAPA-AGROSTAT (2022).

No ano passado, o cenário internacional do setor lácteo foi marcado pela elevação dos volumes exportados e redução das importações. Esse cenário é resultado principalmente do alto patamar da moeda norte-americana e da crescente perda do poder de compra do consumidor brasileiro. Segundo dados da Secex, os embarques nacionais de produtos

lácteos totalizaram 38,8 mil toneladas em 2021, avanço de 19% em relao a 2020 e o maior volume desde 2016, conforme o gráfico 5. De janeiro a dezembro, as vendas expressivas de leite em p e leite fluido alavancaram as exportaes no ano, com participao de 30% no volume total, e fortes altas de 383% e 94%, respectivamente, frente ao mesmo período de 2020, somando 6,2 mil e 5,1 mil toneladas.

Gráfico 5 - Balança comercial dos lácteos em 2021 em valores - US\$



Fonte: COMEXSTAT, MAPA-AGROSTAT (2022)

A Balança comercial dos lácteos em 2021 em valores registrou déficit de US\$ 377,7 milhões em 2021, segundo dados da Secex, conforme o gráfico 6. No acumulado do ano, a importao caiu 21,7% em volume e 16% em gastos em relao a 2020. Foi o menor volume registrado nos últimos sete anos, 137,6 mil toneladas.

Mercado Internacional

O ndice de preços internacionais de lácteos GDT avançou em leilão realizado em 18 de janeiro de 2022 na Global Dairy Trade, plataforma de negociao criada pela Fonterra, da Nova Zelândia. O indicador aumentou 5,6%, com o preço médio do leite em pó integral, ficou em US\$ 4.082 por tonelada ante o leilão anterior, que ocorreu em 04 de janeiro, de acordo com o Gráfico 6. A variao do ndice GDT corresponde  média ponderada das variaes percentuais de preços de todos os produtos. Vale ressaltar que o ndice GDT  considerado uma referência no mercado de produtos lácteos.

Gráfico 6 - Preços do leite em pó integral – Leilão GDT



Fonte: Global Dairy Trade (2022).

Expectativa para 2022

Para o primeiro semestre, os preços futuros do leite em pó no mercado internacional estão entre US\$3.846,00 e US\$3.941,00/tonelada, segundo a plataforma Global Dairy Trade. Se os preços futuros se consolidarem, estes ficarão, em média, 0,4% menores que em igual período de 2021.

Com relação ao câmbio, o dólar é um fator de desincentivo às importações, o Boletim Focus do Banco Central, publicou que a estimativa é de que a cotação média do dólar seja de R\$5,60 para 2022. Câmbio interessante para as exportações das commodities brasileiras, mantendo em patamares altistas para os insumos da atividade leiteira. Com relação a balança comercial tenderá a se manter menos interessante as importações brasileiras, com relação ao câmbio, o dólar é um fator de desincentivo às importações.

Pelo lado da demanda, não se vislumbra grandes mudanças. As previsões de PIB são bem ruins para 2022, com alta prevista de apenas 0,28% de crescimento. Ou seja, a renda per capita tende a cair. A inflação deve voltar a patamares mais tranquilos, o que é positivo. Outro fator positivo será a maior abertura do comércio e do mercado institucional de hotéis, escolas e restaurantes. São fatores que ajudam no consumo, mas com impacto moderado.

Por fim, é importante que o produtor conte com apoio técnico que o ajude a planejar e desenvolver estratégias que minimizem os impactos dos custos e garantam desempenho positivo da atividade.